Anno de 1848. Terça-feira 16 de Maio Anno XXV. N. 110.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Mingoante a 5, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Isidoro. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v e do M. da 2. v.
16 Terça. S. João Nepomuceno. Aud. do J. do civel. e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quarta. S. Paschoal Baylão. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
18 Quinta. S. Venancio. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
19 Sexta. S. Pedro Celestino. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Sabbado. S. Bernadino de Sena Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Manços.

CAMBIOS NO DIA 15 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias. Nom.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	29$000	a	29$250
»	Moédas de 6$400 velh.	16$300	a	16$400
»	» de 6$400 nov..	16$100	a	16$200
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões........	1$950	a	1$970
»	Pesos columnares...	1$940	a	1$960
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$830
»	Miuda.............	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

Officio. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, declarando que, ainda mesmo com excesso dos creditos fixados, deve de fornecer ao commissario-pagador as quantias que elle requisita para as despezas de remonta de cavallos para a companhia de cavallaria de linha, reparos no forte do Buraco, e concertos no telhado do arsenal de guerra.

Dito. — Ao desembargador chefe de policia interino, recommendando, em consequencia de representação do commandante das armas interino, faça transferir da fortaleza do Brum para outra prisão e lugar ao preso Francisco Pedro Vinagre. — Participou-se ao commandante das armas interino.

Dito. — Ao vice-consul da Sardenha, accusando recebido o seu officio de hoje, em que communica que os navios sardos, surtos neste porto, içaram a bandeira tricolor da Italia, por ser a que adoptára ultimamente S. M. o rei da Sardenha.

Dito. -- Ao commissario-pagador, ordenando, em consequencia de representação do commandante das armas interino, considere destacado nesta provincia, e com direito ao fornecimento de casas e etape, o 2.º tenente do 1.º batalhão de artilharia a pé, José Maria de Alencastro, que se acha addido ao 2.º batalhão da mesma arma. — Communicou-se ao commandante das armas interino.

Dito. — Ao commandante geral do corpo de policia, determinando, em virtude de requisição do desembargador chefe de policia interino, faça substituir por outro o destacamento do mesmo corpo, que se acha na Varzea. — Communicou-se ao desembargador chefe de policia interino.

Dito. — Ao director interino do arsenal de guerra, ordenando, em consequencia de requisição do commandante das armas interino, faça recolher ao mesmo arsenal o armamento e mais objectos que se acham a cargo do 1.º batalhão da guarda nacional de Olinda, constantes do mappa que remette, exclusive os de que trata a observação do mesmo mappa. — Participou-se ao commandante das armas interino.

Dito. — Ao director do collegio dos orphãos, significando, em resposta ao seu officio de 11 do corrente, que o ponto dos professores e mestres desse estabelecimento deve de ser tomado logo depois da hora marcada pelos respectivos estatutos.

Dito. — Ao mesmo, e ao respectivo vice-director, declarando que o orphão João Bento Gonçalves deve de ser entregue á mãi; visto que, segundo Ss. Mcs. dizem em officio de 11 do corrente, he de máos costumes, e, por estupido, não dá para nada.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 4 de maio de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 5.

O commandante das armas interino faz constar á guarnição, que S. M. o Imperador, por decreto de 30 de março findo, concedeu ao Sr. 2.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé, Francisco do Rego Barros Barreto, demissão do posto e do serviço do exercito, e ao Sr. cirurgião ajudante do 5.º batalhão de fuzileiros, José Joaquim Machado, passagem para o corpo fixo da provincia do Ceará, conforme foi communicado em officio do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de abril ultimo: e por aviso da repartição da guerra, de 10, tambem do dito mez de abril, foi communicado que na mesma data se determinára ao Sr. tenente do estado-maior do exercito, Francisco Egidio Moreira de S. Pedro, que passe a servir nesta provincia na qualidade de ajudante d'ordens do Exm. Sr. presidente.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 6 de maio de 1848.

ORDEM ADDICIONAL A DE N. 6.

O commandante das armas interino manda publicar, para conhecimento da guarnição, o officio do Illm. e Exm Sr. presidente da provincia, datado de 2 do corrente, abaixo declarado:

« *Ilm. Sr.* — Em cumprimento do disposto no imperial aviso que me foi expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra, em 6 de abril ultimo, transmitto a V. S. seis exemplares do almanak ultimamente publicado, para que distribua pelos corpos desta guarnição os que fôrem necessarios, e faculte a leitura de 1 delles a todos os officiaes da 1.ª classe do exercito, que o quizerem consultar na secretaria desse commando, afim de que semelhantes officiaes se habilitem a reclamar, dentro do prazo de dous mezes, contra qualquer duvida, quér no tocante a cada um, quér em relação ao prejuizo que lhes houver causado algum engano favoravel a outros. — Deos guarde a V. S. Palacio de Pernambuco, 2 de maio de 1848. — *Vicente Pires da Motta.* — Sr. tenente-coronel Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commandante das armas interino desta provincia. »

Outro sim, faz constar á guarnição, que S. M. o Imperador, por aviso de 20 de março findo, expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra, concedeu seis mezes de licença com vencimento ao Sr. tenente-coronel do estado-maior do exercito, Barão da Boa-Vista, como me foi communicado em officio do Exm. Sr. presidente da provincia, a 5 do corrente.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago,
Commandante interino das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 11 de maio de 1848.

ORDEM DO DIA N. 8.

O commandante interino das armas faz publico á guarnição, que o Exm. Sr. presidente da provincia, julgando conveniente ao serviço publico, que não esteja, por agora, na direcção do arsenal de guerra o Sr. coronel graduado do estado-maior de segunda classe, Trajano Cesar Burlamaque, foi servido encarregar interinamente de semelhante direcção ao Sr. tenente-coronel graduado do estado-maior de primeira classe, Antonio Gomes Leal, conforme participou em seu officio, de hontem datado.

O commandante das armas, em cumprimento das ordens do mesmo Exm. Sr. presidente, fez seguir desta capital, na madrugada do dia 10 do corrente, uma fôrça composta de praças do batalhão de caçadores 6, policia e guardas nacionaes, commandada pelo referido Sr. tenente-coronel Leal, a observar uma outra, illegalmente reunida no lugar denominado Brejo, capitaneada pelo tenente reformado João Ignacio Ribeiro Roma, a qual, segundo as denuncias recebidas, se preparava a invadir as povoações de Apipucos e Monteiro, que lhes ficam a pouca distancia. A fôrça que não havia tido ordem para aggredir, e sómente para repellir qualquer aggressão, que porventura lhe fosse feita, ao chegar a ladeira do Visgueiro, recebeu alguns tiros das guerrilhas, fez uso das armas, e conseguio felizmente debandar a outra, que perdeu um homem no conflicto, e deixou tres aprisionados.

O commandante das armas louva a prudencia e acerto com que o Sr. tenente-coronel Antonio Gomes Leal cumprio as ordens que recebeu, e aos Srs. officiaes e mais praças que fizeram esta diligencia, o bem que a desempenharam.

Solidono José Antonio Pereira do Lago,
Commandante interino das armas.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

PROCLAMAÇÕES DO GOVERNO PROVISORIO

AO POVO DE PARIS.

« *Cidadãos!* — Temos consummado a revolução maior e mais pura que jámais houve.

« Temos para sempre estabelecido o principio da soberania do povo.

« Temos dado ao mundo, em todo o mez que acaba de correr, um exemplo assignalado da applicação deste principio.

« Em todo esse tempo a França se tem governado sem a interferencia de nenhum podêr militar, e sómente pelo podêr da autoridade moral do povo.

« Paris, esta cidade de um milhão de almas, nunca em tempo algum proporcionou aos seus habitadores maior segurança.

« O governo provisorio, elevado pelas acclamações do povo, entregará, dentro de poucos dias, em as mãos dos representantes do mesmo povo, o sagrado deposito de sua soberania.

« Estes dias, cidadãos, devem igualar os primeiros; o governo provisorio tem direito de exigir isto. A assembléa nacional deve achar a republica tão livre de todo o receio de desordem como ella o estava em seu berço, no immortal dia em que fôra proclamada nas barricadas.

« Curai, pois, ó cidadãos! de que em nossa cidade, a séde da republica, nenhuma affectação estrondosa de patriotismo seja causa de sustos e perturbações. Em uma cidade tão notavel pela calma e dignidade de seus habitantes, não he possivel tolerar nas ruas tumultos que impedem as transacções, e embaraçam os trabalhos, nem o fogo de mosqueteria que põe em sustos os cidadãos pacificos. As ceremonias republicanas, tão nobres em sua simplicidade, só devem ter lugar em virtude de autorisação publica. He mister que consulteis os vossos magistrados, e ficai certos que não duvidarão outorgar-vos o seu consentimento e sua cooperação, e que até regularão as vossas patrioticas manifestações.

« Fugi, ó cidadãos! de tudo quanto possa dar ainda mesmo pretextos ás indecentes calumnias dos inimigos, quér internos, quér externos, da nossa republica; fugi de tudo quanto possa manchar-lhe a aureola de pureza e de gloria, ou que possa fazer parar o movimento da emancipação européa, cujo signal havemos dado.

« Vigiai com o governo em manter a ordem em nossa cidade. Reassumi os vossos trabalhos e as vossas occupações usuaes, que, felizes e orgulhosos com sermos livres e republicanos, havemos de atravessar em paz o periodo, muito menos difficultoso, que ainda nos separa do dia em que se hão de reunir os representantes da nação.

« Cidadãos! o governo provisorio, isto he, a vossa propria obra, que com tanta devotação haveis sustentado, appella para o vosso patriotismo e para a vossa sabedoria, e confia que vos haveis de unir a elle, afim de para sempre consolidar a republica.

« Os membros do governo provisorio. — *Du Pont* (de l'Eure). — *Arago.* — *Lamartine.* — *Cremieux.* — *Ledru Rollin.* — *Luis Blanc.* — *Albert.* — *Garnier Pagès.* — *Flocon.* — *Armand Marrast.* — *Marie.* »

AO EXERCITO.

« Cidadãos soldados! — Vós deveis á republica um titulo addicional. Ereis soldados e nada mais, — ella vos fez cidadãos, restituindo-vos na soberania do povo a parte que vos tocava; mas, conferindo-vos este titulo addicional, a republica vos impõe um dever addicional. Vós não tinheis mais que desempenhar os deveres do soldado, — agora tendes que desempenhar tambem os deveres do cidadão. Vós não tinheis mais que uma lei — a disciplina; agora tendes duas — a disciplina e o amor da ordem. A disciplina e a ordem teem sido perturbadas em alguns regimentos. O governo provisorio da republica dirigio logo a sua attenção para taes acontecimentos. Elle está determinado a reprimi-los com a justiça e inflexibilidade de um governo republicano, mas, antes de o fazer, deseja prevenir-vos, contando que haveis de respeitar a sua voz. Olhai para o povo! Admirai esta ordem voluntaria que foi estabelecida, e se sustenta sómente pela disciplina da rasão geral, e vêde se quereis dar a este povo admiravel, vós que devieis ser no paiz o typo animado da ordem, o primeiro e unico exemplo de desordem? Não; o governo provisorio confia em vós, e está certo que haveis de respeitar e fazer que seja respeitada a religião do estandarte. Do contrario obriga-lo-heis a tomar medidas que energicamente hão de restabelecer a disciplina. Grandes deveres vos estão reservados. Conservai o exercito intacto e forte, para as eventualidades do paiz. O governo vai augmentar as vossas fileiras; haverá lugar e gloria para todo o patriotismo. Em breve elle reunirá deputações do exercito em torno do centro nacional em Paris, afim de que vivam como irmãos, com o povo e a guarda nacional. Nenhuma sombra de desordem manche as bandeiras que o governo está para distribuir-vos! Recebam-vos vossos irmãos de Paris como o modelo do exercito francez. Depois de em todos os tempos haverdes escripto em vossas bandeiras a palavra *gloria*, escrevei agora com as proprias mãos a palavra *disciplina*, a virtude republicana do soldado. »

O ESTADO DE PARIS.

PARIS, 3 DE ABRIL.

La se vai outro domingo, — outro dia grande de fermentação, excitamento, processões e demonstrações. Um céo da Italia, resplandecente com um sol de verão e um calor igual ao de junho, brilhou pela maior parte do dia sobre a desordenada e confusa scena com que toda a cidade estava animada; e os cerebros irritaveis da populaça parisiense pareciam ainda mais proximos do ponto « agoa fervendo » do que se estivessem debaixo de sua influencia: todavia, os debates que ultimamente se teem levantado de todas as partes, parecem ter produzido algum effeito sobre taes demonstrações. Eu não ouvi mais os assustadores gritos de « *abaixo os ricos!* — *abaixo os aristocratas!* » Mas, a despeito das fortes representações de muitos dos habitantes de Paris, e das satiras das corajosas gazetas o *Corsaire* e o *Charivari*, a despeito mesmo dos convites que alguns dos jornaes do governo fizeram ás classes operarias para que deixassem esse estado de embriaguez moral, e de *fainéantise* (*vadiação*), e tornassem ás suas officinas, — o plantio das arvores da liberdade formou ainda um grande distinctivo do dia, e effeituou-se com mais pompa, mais ceremonia e mais exacção de sympathia do que nunca. Na maior parte das grandes praças o povo, não satisfeito com uma só arvore, planta duas, tres e até, quatro. O infeliz cura da Magdalena foi obrigado a gastar a melhor parte do dia em andar benzendo com toda a pompa da ceremonia catholica as arvores novas do primeiro districto, e talvez que tambem em tornar a benzer as antigas. A procissão, da qual o principal objecto era o pobre velho ecclesiastico, todo vermelho, passou por mim nos Boulevards. Uma velha devota que evidentemente só suspirava pelos officios religiosos proprios do dia, parou, e disse compassiva « *Pobre santo homem! levam-no como o boi gordo!* Com effeito a scena parecia-se bastante com o carnaval, e autorisava por conseguinte essa irreverente expressão de reverencia. O Campo de Marte, os Campos Eliseos, e com especialidade a Praça da Concordia, que he o ponto mais central, fôram as scenas das principaes demonstrações. Os altos e inclinados terrados dos jardins das Tulherias, como se fôram amphitheatros romanos, ficaram cobertos de pessôas que de lá assistiam ao espectaculo que no ultimo lugar se celebrava. Entretanto que os differentes bandos com bandeiras e râmos davam mil voltas em torno da praça, muitos falladores e disputadores se reuniam em roda do obelisco. A maior parte destes batalhões iam provavelmente ao hotel de Ville como deputações, ácerca de alguma materia de queixa e exacção. Um delles ainda exigia a expulsão dos operarios estrangeiros, especialmente dos pobres Saboiardos; alguns provavelmente passeavam só pelo amor de passear. Uma grande tropa se formou dos operarios do caminho de ferro do norte, os quaes iam ao thesouro offerecer o jornal de um dia em cada semana; elles levavam no centro, sustentado por quatro homens, uma especie de arco adornado de ramos e bandeiras nas pontas, e coberto de um manto de seda tricolor com franjas de ouro, sobre o qual brilhavam de todas as partes estas palavras escritas em lettras douradas: « *Dom Patriotico* » Uma outra tropa era inteiramente formada de mulheres em numero de 200 pouco mais ou menos. Ellas levavam á sua frente uma bandeira na qual se via inscripto este titulo — « *As Vesuvianas.* » — A rasão de seu nome, e o fim a que se dirigiam são ainda um mysterio, não só para o publico em geral, como mesmo para aquelles que testemunharam suas evoluções em a Praça da Concordia. Uma das causas de grande parte do ajuntamento, e da fermentação que teve lugar nesta praça — se he que ha necessidade de procurar causa para o que se tem tornado como uma segunda natureza da populaça parisiense — foi um convite de um tal « Cidadão Durele, » que fôra fixado em todos os muros de Paris, com o titulo de *convite de um rico aos ricos*: elle propunha uma taxa voluntaria e proporcional, sobre a propriedade por esta vez sómente em attenção ás circumstancias peculiares da presente difficuldade financeira. A taboa de proporção proposta começa por 200 francos sobre todo capital de 100,000 francos, e acaba por 10,000 francos sobre toda fortuna que se elevar acima de um milhão.

Em um redemoinho tal de confusão se passa agora o domingo parisiense. Nos Boulevards houve grande ajuntamento occasionado por uma especie de revista da nova guarda urbana, que com nome diverso vai substituir a detestada guarda municipal, assim como esta em 1830 tomára o lugar da aborrecida Gendarmeria.

Em breve virão as eleições occupar o espirito publico; mas como se passarão ellas? Tal he a questão que todos anciosamente se propõem. As eleições dos officiaes da guarda nacional já teem dado lugar ás mais violentas scenas em alguns dos seus meetings; e onde nenhum arranjamento parecia praticavel, em mais de um caso, parece que passaram ás vias de facto. Nos proprios clubs tambem isto tem acontecido algumas vezes. No club dos *Prévoyants* (Previdentes), um dos mais influentes, occorreu um grande tumulto, por ter o presidente maltratado um orador; no *Butte des Moulins*, que representa o partido da *Democracia Pacifica* (gazeta), a influencia pacifica parece ter feito tambem algumas demonstrações pessoaes mui hostís. Essas dissenções internas, he de esperar, façam um diversão saudavel ás tendencias de muitos desses clubs, que, por mais moderadamente que tenham começado, hão por fim assumido um tom mui altivo e dictatorial, como se dispozessem dos destinos da França, prégando ás claras as theorias communistas, e *as doutrinas da partilha dos bens* como consequencia necessaria e inevitavel da revolução.

(*Do Times*).

INTERIOR.

POLITICA GERAL.

A REVOLUÇÃO FRANCEZA.

III ARTIGO.

Ao vêr com que pressa *desmanchou-se* o throno de Luiz Philippe, quão poucos defensores achou; ao vêr como cahio uma dynastia com uma simples palavra dictada não se sabe por quem, com esse fatal: *he tarde!...* Impossivel he não persuadir-se a principio que tudo he sonho, e depois, quando a realidade apparece com todo o horror, não attribuir tudo ao acaso, a uma especie de sorpreza universal, ou não ficar convencido que os alicerces dessa monarchia estavam todos solapados, toda carcomida a madeira desse throno, que tudo se desmanchou com a primeira martelada do povo.

Essa ultima opinião nos parece a mais verdadeira: para della nos convencermos, fixemos bem os pontos incontestaveis. A revolução excedeu completamente as vistas, e intenções dos que a haviam provocado, dos que lhe haviam dado o signal Queriam elles unicamente uma refórma politica, e, para obte-la, a mantença do direito de reuniões publicas; concedesse Luiz Philippe a refórma eleitoral, ou alguma cousa nesse sentido, e Odillon Barrot e os seus alliados estavam satisfeitissimos: era, pois, uma simples questão de progresso politico, que essencialmente interessava a maxima parte da classe media da população, desherdada pela elevação do censo eleitoral de toda a influencia no governo do estado. Dado, porém, o primeiro passo, e resolvido o governo a defender pela fôrça armada a sua usurpação, acudiram á classe media poderosos auxiliares, mais do que ella affoitos, melhor organisados; venceram com ella; mas depois da victoria a excluiram.

A população immensa da cidade de Paris tem em si duas classes numerosas, a dos operarios e a dos *réos de policia*. (Não achamos expressão mais apropriada para designar essa classe, que pelos seus elementos faremos mais completamente conhecida.) Apezar de toda a vigilancia da policia, a agglomeração do povo nessa capital, sua industria, sua riqueza, attrahem uma multidão de ladrões já condemnados pelos tribunaes, e que já cumpriram as penas ou fugiram das cadeias e galés, e de ladrões que ainda não cahiram na mão da justiça, mas que está espera de ha muito: os calculos menos exagerados elevam a 30,000 o numero desses facinoras. Ha mais 4,000 *chiffonniers* (trapeiros), homens que vivem na mais bruta sordidez e immoralidade. Ha mais 1,500 vagabundos que nem teem asylo. Juntem-se a esses elementos pelo menos 35,000 homens da classe operaria, porém mais dados á embriaguez e á inercia do que ao trabalho, de genio rixoso, e confiando de alguma feliz eventualidade o alimento do dia que com o suor do seu rosto poderia achar.

Ahi temos, pois, um exercito de cerca de 50,000 homens ao dispôr do primeiro que quizer entrar em luta com a autoridade, exercito intrepido, affeito ao odio á policia e á ordem estebelecida, affeito a expôr sua liberdade, sua vida em quotidianos perigos.

Nesse numero, dir-se-nos-ha, vão comprehendidas muitas mulheres, muitas crianças: he facto; talvez mais de um terço; deduzam-o, porém, e ainda o exercito fica numeroso; mas não o hão de deduzir os que sabem que nas lutas dessa ordem, nos motins de Paris, sempre abundaram crianças, e são os provocadores, mulheres, e são as mais ferozes; digam-o as que accommetteram na primeira revolução o palacio de Versalhes, digam-o essas que a historia designou á execração da posteridade com o titulo de *furias da guilhotina*!

A par dessa classe existem em Paris, no inverno, 235,000, na estação dos trabalhos 265,000 operarios. Ora, essa classe presta sempre pela facilidade com que se enthusiasma, pelas difficuldades da sua vida, por esse quasi instinctivo ciume que ha do pobre contra o rico, grande alimento ás revoluções, e modernamente he ella ainda mais digna de attenção: a classe operaria tem-se illustrado; ha entre ella pensadores e poetas; são raros; mas ha pelo menos grande abundancia de pessoas que sabem lêr e escrever, e que lêem. A classe operaria com esse cultivo da intelligencia perdeu a sua antiga rusticidade, a sua grosseria, a sua inclinação aos vicios crapulosos; em compensação, porém, ganhou maior elevação de ideias do que talvez fosse compativel com a humildade da sua posição, e dahi necessariamente tristes aspirações a mudar essa posição. Livros, systemas, jornaes não lhes faltam para alentalos nessas pretenções; as doutrinas dos socialistas modernos, o communismo, o fourierismo todas estas especulações de uma philosophia *mais philantropica* do que caritativa mantiveram a fermentação. A luta permanente entre o salario e o capital, esse resultado da livre concurrencia, dos progressos da mechanica e do augmento exagerado da população [duas causas diversas que dão os mesmos resultados], predizpôz como nunca a classe operaria, desherdada de todo o favor legal, a entrar em qualquer revolução que lhe promettesse modificar a sua sorte.

Não pretendemos deixar passar sem explicação qualquer asserção nossa: dissemos que a classe operaria estava desherdada de todo o favor legal. E de facto, a primeira necessidade deste seculo industrial sendo produzir muito, bom e barato, os chefes de industria francezes, por ella impellidos e pelas exigencias da concurrencia com os Inglezes na maxima parte dos mercados do mundo, viam-se obrigados a terem os salarios tão baixos e exigirem por

esse salario tantas horas de trabalho, que depois podessem dar os seus tributos por preços que achassem compradores. Podiam elles reunir-se, conchavar-se, entende-se quanto a essas condições impostas aos operarios Esses, porém, conservando a sua liberdade individual, e tendo livre a escolha entre subjeitar-se ao salario offerecido ou morrer de fome, não podiam conchavar-se para obterem melhores salarios, ou para em massa e combinação retirarem-se da officina: ahi intervinha a policia, e dizia isso he crime.

Nada justificamos, nada defendemos; expomos unicamente: felizmente a nossa patria está tão longe dessas difficuldades provenientes de nimia populаção, que só por curiosidade nos occupamos com ellas.

Dado, pois, o abalo revolucionario, appareceram em campo os operarios: a questão com elles cessou de ser politica, foi social: em politica foi admittido o radicalismo na sua destruidóra simplicidade, e o voto universal, em virtude do qual uma massa de, pelo menos, 10 a 12 milhões de Francezes, vai eleger uma assembléa constituinte.

A questão social, porém, vêde o cuidado com que a trata o governo republicano: o seu primeiro cuidado he reduzir as horas de trabalho: he, depois de assim matar a industria e o commercio francezes, que não poderão mais sustentar a concurrencia do Inglez, assegurar trabalho aos operarios em officinas publicas, que serão sustentadas, não a custa do consumidor estrangeiro, pois esse não comprará fazendas caras quando as póde ter baratas, mas á custa do consumidor francez ou do thesouro, e em ambos os casos, ahi teremos um tributo sobre toda a população, para pagar as horas de descanso, conquistadas pelos revolucionarios de Paris!

Esse estado de cousas não he toleravel, nem possivel manter-se sem nimios rigores, sem medidas contrarias a todos os direitos do homem: nessa difficuldade irá mui brevemente esbarrar a republica franceza, e ou ha de transviar-se da linha de moderação que parece querer seguir, ou ha de reagir contra quem a organisou, quem lhe deu a victoria. Que destinos dahi para a França? Não seremos nós os que os podemos prever. Talvez, porém, essa posição de espectativa, com adhesão completa ao governo, que nos dizem ser tomada por todos os chefes dos diversos matizes da esquerda, O. Barrot, Thiers, Dufaure, seja-lhes dictada pela previsão de uma reacção em que possam elles excluir a questão social, e restaurar vencedora simplesmente a questão politica.

O certo, entretanto, he que contra Luiz Philippe havia em Paris um exercito numerosissimo, a que cumpre accrescentar a mocidade das escolas, sempre enthusiasta, sempre sequiosa de lutas, e em Paris numerosissima: Luiz Philippe havia de succumbir desde que uma justa pretenção da classe media, sendo repellida, a obrigasse a dar impulso a todos esses elementos.

Aqui poderiamos concluir este artigo, mostrando aos nossos monarchistas que estão no podêr e que tem a loucura de ameaçar o podêr, que faltam no Brasil todos esses elementos revolucionarios. Não o diremos, porém, pois na presença de tão funesta actualidade, a falta de sinceridade na manifestação dos seus pensamentos, he um crime para o jornalista. Sinceramente nos persuadimos que a classe revolucionaria no Brasil, senão composta dos mesmos elementos, he proporcionalmente maior do que em França, e em Paris; felizmente não esta nas mãos desses Srs agita-la; as suas vociferações, as suas ameaças poderão assustar crianças; mas ao homem que conhece o paiz não são senão grito importuno de miseraveis interesses ameaçados, tactica injuriosa, longamente meditada, como o unico recurso, a intimidação.

A população do paiz não he excessiva; infelizmente, porém, os habitos da indolencia que ella tem em geral contrahido, o atraso da sua civilisação, no interior das provincias, dão-nos todos os inconvenientes, sem nenhuma das vantagens de uma população superabundante. A nossa principal industria não he a fabril, que faz agglomerar, em grandes focos, massas enormes de pobres operarios; mas a nossa industria agricola com o pessimo regimen da propriedade territorial, com a *servidão* em que o juro convencional colloca os lavradores, na apparencia mais opulentos, com seus operarios captivos, constituem perigos ainda mais serios; o nosso systema de serviço domestico, essa especie de luxo irreflectido, que torna do homem opulento o alimentador de uma infinidade de vadios da peior especie, são tristes difficuldades, que felizmente ainda não se apresentaram ameaçadoras, graças ao horror que ainda aos maiores revolucionarios inspiraria a lembrança de provocar esses alliados... Emfim, o concurso da producção estrangeira, trazida pelo commercio, o concurso do operario estrangeiro, que para as nossas cidades acode, junto aos vexames da guarda nacional, ás coacções das eleições, dão aos nossos operarios um tom de inquietação, que, apezar de todas as suas virtudes, póde ser facilmente pervertido.

Não são essas difficuldades, não são esses perigos actuaes, optimamente o sabemos; mas não existe o germen delles? e o estadista só deverá lutar contra males presentes, e não desviar todos aquelles que a prudencia prevê?

(Brasil).

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

REUNIAO EM 15 DE MARÇO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SILVA NEVES.

As 11 horas da manhãa, he feita a chamada pelo escrivão do tribunal, e reconhece-se não haver numero legal de juizes de facto para abrir a sessão.

O Sr. Presidente convida alguns dos Srs. que se acham presentes, a escolher no livro competente tantos cidadãos qualificados quanto bastem para preencher a falta motivada pelo não-comparecimento dos sorteados.

Feita a escolha, recahe nos seguintes senhores:

Antonio Germano Cavalcanti.
Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Antonio João da Ressurreição e Silva.
Antonio Rodrigues de Almeida.
Antonio Vital de Oliveira.
Antonio de Souza Rangel.
Carlos Martins de Almeida.
Filippe Duarte Pereira.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Felix Bezerra de Mello Leitão.
João Pinto de Lemos Junior.
João Pacheco de Queiroga.
João Nepomuceno Barrozo.
Joaquim Affonso Ferreira.
Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado.
Manoel Caetano Soares C. Monteiro.

Approvada a escolha pelo Sr. presidente, passa este a declarar multados em 10,000 rs., por terem deixado de comparecer, cada um dos seguintes senhores:

Amaro Fernandes Daltro.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
Antonio Gomes Tavares.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Augusto Carlos de Lemos Pacheco.
Candido José de Salles.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Francisco Antonio de Souza.
Francisco de Salles Cavalcanti,
Ignacio Alves Monteiro.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Luiz Pedro das Neves.
Pedro Cavalcanti de Albuquerque.
Simião Correia Cavalcante Macambira.
Thomé Correia de Araujo.
Thomaz de Carvalho Pereira Brandão.

Ao depois, convida a todos os Srs. presentes a reunirem-se quinta-feira, 18 do corrente, para terem principio os trabalhos da presente sessão, e dissolve a reunião. (Era 1/4 depois de meio-dia.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE MAIO DE 1848.

Usando da attribuição que lhe confere o § 2.º do art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, S. Ex. o Sr. presidente da provincia adiou, por portaria de hoje, a assembléa legislativa provincial para o 1.º de junho proximo futuro.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15 . . . . 9:678,588

Descarregam hoje, 16 de maio.

Brigue —*Safiguarde* — carvão.
Barca —*Ariana* — farinha.
Brigue —*Real-Salmista* — idem.
Barca —*Joachimb* — idem.
Barca —*Priscilla* — mercadorias.
Brigue —*Columba* — idem.

IMPORTAÇAO'.

Priscilla, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

3 caixas fazenda de linho; a Mc. Calmont & C.

5 caixas fazenda de linho, 1 volume, 4 rodas e pertences para carro; a Jones Paton & C.

1 caixa renda de algodão, 12 fardos fazenda de dito; a N. O. Bieber & C.

4 taixas; a Bowman.

312 barras e 56 embrulhos de ferro em barra; a T. & Andrade.

41 barricas enxadas, 1 dita ferragens, 200 fogareiros e 1 caixa bandejas; a V. da Silva Barroca.

1 barrica ferragens; a Robilliard.

1 barril agoardente, 40 presuntos, 40 queijos, 4 duzias de conservas, 90 libras de fio e 6 peças de cordas; ao capitão.

20 toneladas de lingoadas de ferro; a Christophers.

12 fardos fazenda de algodão, 5 ditos dita de lãa; a Crabtree & C.

1 caixa drogas, 1 embrulho amostras; a V. B. & C.

36 fardos fazenda de algodão, 15 caixas chales, 2 ditas fazenda de linho, 2 ditas lenços de algodão, 4 fardos fazenda de lãa; a Johnston Pater & C.

1 caixa fazenda de algodão, 2 ditas ferragens; a Stuart.

19 fardos fazenda de algodão; a Latham.

4 caixas fazenda de linho, 13 fardos fazenda de algodão, 6 caixas dita dita; a Rosas Braga & C.

12 barricas enxadas, 5 ditas ferragens, 30 ditas salitre, 1 dita de azul da Prussia, 2 caixas cadarços de algodão, 7 ditas fazenda de linho, 6 barricas pó vermelho rouxo-terra, 12 foles, 9 caixas pesos de ferro, 149 ditos dito e 128 taixas; a S. P. Johnston & C.

60 gigos, 60 meios ditos, 2 caixas louça e 6 fardos fazenda de algodão; a Fox Brothers.

29 barricas ferragens, 200 embrulhos com arcos de ferro, 50 fogões, 400 fogareiros, 43 barricas pregos, 5 ditas argolas, 22 ditas enxadas, 1 barra de ferro, 2 cestos parafusos, 47 fardos fazenda de algodão, 10 caixas chales, 12 ditas quincalharias, 2 ditas fazenda de algodão, 1 dita sellins e 3 ditas meias; a G. Keneworthey & C.

100 barris chumbo de munição, 20 caixas cobre em folha, 2 barricas de cobre, 12 fardos fazenda de algodão, 14 caixas fazenda de linho e 6 fardos fazenda de lãa; a Russell Mellors & C.

100 barris manteiga; a Cokchott & C.

11 fardos fazenda de algodão, 3 caixas miudezas e 1 dita quincalharias; a H. Gibson.

1 volume e 2 pares de roda para carro; a Corbett.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	1:891,866
Diversas provincias	102,060
	2:003,926

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 1:024,056

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Maceió; 24 horas, corveta de guerra brasileira *Euterpe*, commandante o capitão-tenente Rafael Mendes de Moraes Valle. Passageiros, o dentista M. S. Mawson, Inglez o capitão Antonio José de Souza Gousseiro e o alferes Luiz de França de Carvalho com sua familia.

Bahia e Maceió; 10 dias e do ultimo porto 24 horas, brigue-escuna de guerra brasileiro *Canopo*, commandante o primeiro tenente José de Mello Christo de Ouro.

EDITAL.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento da ordem de 25 de abril proximo findo, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria se ha de arrematar em hasta publica, nos dias 26, 27 e 29 do corrente mez de maio, a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão, conforme dispoz o capitulo 6.º do regulamento provincial de 4 de junho de 1847: sendo a arrematação por tempo de tres annos, e os dias que decorrerem do em que o arrematante entrar no exercicio até o fim de junho de 1851.

Os concurrentes compareçam competentemente habilitados nos dias indicados, ao meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 2 de maio de 1848.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

COMPANHIA de BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assembléa geral no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de elegerem nova administração, tomarem contas a actual e exercerem as mais attribuições que lhes compete pelo artigo 19 dos estatutos.

Os Srs. accionistas que não tiverem, até o dia 25, realisado a entrada dos 4 por cento, pedidos desde outubro, fiquem na intelligencia de que a administração tem de apresentar os seus nomes e de propôr contra os omissos a execução do artigo 9.º dos estatutos.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 15 de maio de 1848.

O secretario,
Bento José Fernandes Barros.

THEATRO PUBLICO
A Freira Sanguinaria.

Fica transferida para domingo, 21, por se não ter podido vencer a obra de carpina e pintor que pede o drama.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sai, em poucos dias, por ter a maior parte da carga a bordo, a sumaca *Carlota*: para o restante da carga e passeiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, o brigue *Assombro*, de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para passageiros tem riquissimos commodos: a tratar com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

--- A barca portugueza *Espirito-Santo*, forrada e encavilhada de cobre, sahe para a cidade do Porto impreterivelmente, no dia 3 de junho, se o tempo dér lugar: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com o capitão da mesma a bordo, ou na praça do Commercio; e com seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

— Para o Maranhão sahirá por estes dias o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: só póde admittir alguma carga miuda e passageiros: trata-se com mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto*. Quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com o capitão, Joaquim José Gonçalves, ou com os correspondentes Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Rio-Grande-do-Sul partirá breve o brigue *Victoria*, o qual unicamente recebe passageiros ou escravos: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

O Sr. Manoel Camillo Pires, tencionando fazer presistencia mais prolongada em seu engenho, do que tencionava, autorisou o corretor Oliveira a fazer leilão da mobilia e mais objectos da casa da sua residencia quando no Recife, no terceiro andar e sotão do predio pertencente ao Exm. senador Manoel de Carvalho, na rua do Collegio, cujo leilão será effectuado quinta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto. O mesmo corretor julga desnecessario enumerar a superioridade da mobilia de que se trata, inclusive uma dos mais excellentes pianos desta cidade, e guarda-vestidos guarnecido de espelhos; noticiando tão sómente ser toda nova, e de bom gosto, qual a que de ha pouco tempo se preparou com todo o esmero e dispendio para dous noivos de consideração.

---Oliveira Irmãos & C. farão leilão, em presença do vice-consul de S. M Sarda, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de massas avariadas, a bordo do brigue sardo *Columba*, capitão João Baptista Pittalaga, na sua recente viagem de Genova para este porto: sexta-feira, 19 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem que foi do fallecido Braguez, proximo ao arco da Conceição do Recife.

-- Ricardo Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, para liquidação de facturas: quarta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria, assegura ao respeitavel publico, que será impreterivelmente o dia 27 do corrente mez para o andamento das respectivas rodas: e assim pede áquelles Srs. que apartaram bilhetes, que os hajam de ir buscar, quanto antes; do contrário, passará a vende-los.

-- Offerece-se, para ama de casa de pouca familia, uma parda, a qual lava de sabão, cozinha, engomma e sabe tratar de meninos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Calçada, n. 19.

-- Na rua Imperial, n. 52, aluga-se um sitio na estrada do Arraial.

--- Pergunta-se ao muito honrado negociante, o Sr. Manoel da Silva Santos, qual foi o motivo por que quando daqui foi o seu ex-socio, o Sr. Manoel José Machado Malheiro, para Lisbôa tratar de sua saúde, lhe não quiz dar nem 10 rs para as suas despezas!... sendo-lhe preciso áquelle fallecido levar dinheiro emprestado, para podêr seguir sua viagem, estando Vmc., Sr. Santos, de posse de tudo quanto a elle fallecido pertencia!!... e que ainda em seu podêr conserva: diga Sr. Santos, diga, quaes eram os motivos que a tão baixo e vil proceder o obrigaram, ou a praticar uma acção de semelhante natureza; e quer Vmc. assim passar por homem de bem? Isso nunca, o publico já he conhecedor dos seus actos praticados a este respeito. Entendeu Vmc. lá para si, Sr. Santos, que como tem em seu podêr a fortuna do Sr. Machado, a não deveria entregar a elle e nem a quem suas vezes faça; desta maneira póde o Sr. Santos ter em seu podêr qualquer objecto que pertença a outra pessoa e chamar-lhe seu.

Diz agora o Sr. Santos na sua carta que escreveu ao testamenteiro, que se não negou a justar essas contas: mas como he que o Sr Santos quer concluilas com o testamenteiro? He de uma maneira que da sua algibeira lhe não saia nem 10 rs., debitando elle ao Sr. Machado por quantias que não deve, e dando-lhe por saldo de contas uma relação de devedores, que a maior parte já estão no outro mundo. Ahi teem Vmcs o modo como elle quer arranjar essas contas; mas não lhe acontecerá assim: o testamenteiro não póde arranjar com elle taes contas, sem que não seja um arranjo honroso ao fallecido, e este que elle quer he o mais infame que se póde imaginar!... O testamenteiro he obrigado a concluir as ditas contas ou entregar a quem compete, segundo declarára o defunto Sr. Machado no seu testamento, e nada de mais demora, não deixemos por mais tempo desfrutar ao Sr. Santos a fortuna do Sr. Machado, ha muito quem saiba ajustar contas, e se o Sr testamenteiro não tem fôrça para as podêr ajustar, entregue a quem compete, e se lhe mostrará que ellas não ficam por ajustar.

-- No dia 12 do corrente desappareceu, de ao pé da alfandega, um barril de manteiga ingleza: suppõe-se que algum negro o furtasse, e por isso roga-se a quem fôr offerecido ou delle souber, o favor de participar ao caixeiro do Sr. Francisco Dias Ferreira, que será recompensado.

-- Arrenda-se o engenho Cajabussú da freguezia do Cabo, pertencente ao mosteiro de San-Bento, na cidade da Parahiba: as pessoas, que o pretenderem arrendar, procurem ao D. abbade do mesmo mosteiro, na rua do Livramento desta cidade, em casa do Sr. Joaquim José de Almeida Junior.

--No becco do Virginio fazem-se comidas de todas as qualidades por preço comodo; e tambem se cosinha para fóra.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26, no Aterro-da-Boa-Vista: quem o pretender, dirija-se a rua Velha, n. 55.

--- O Reverendo Domingos José da Silva, abaixo assignado, parocho collado na freguezia de N. S. da Conceição, das Alagoas, faz sciente ao respeitavel publico, que, havendo nesta provincia pessoa que imita sua lettra, com prejuizo seu e descredito de sua honra, e querendo o mesmo Reverendo vigario obstar duvidas que para o futuro venham prejudicar seus herdeiros, declara não reconhecer divida, lettra, procuração ou qualquer outro papel de divida, sem que seja reconhecido por tabellião publico da cidade das Alagoas, com duas testemunhas assignadas; protestando o mencionado Reverendo vigario, depois do presente annuncio, mandar lavrar escriptura publica, em que declare isto mesmo. Maceió, 1.º de março de 1848.

O vigario Domingos José da Silva.

---Precisa-se de um bom amassâdor: na padaria da Santa-Cruz, de uma porta.

-- Desencaminhou-se, de bordo do vapor *Imperador*, vindo ultimamente dos portos do sul, um caixãozinho contendo livros, o qual pertence ao Exm. Sr. presidente da Parahiba. Roga-se, portanto, a algum Snr. passageiro, então vindo, se entre a sua bagagem o encontrou, o obsequio de manda-lo entregar no escriptorio da agencia dos vapores, por cujo favor se lhe ficará muitissimo obrigado.

-- Dá-se um sitio de lavrador, que tem partidos para 300 pães annuaes, e terreno para ter algumas vaccas de leite, no engenho Giquiá, sitio do Bongy: a tratar com Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Divertimento bellico e jocoso.
Ao publico.

A barca americana *Imogene*, recentemente entrada neste porto, de New-Yorck, conduz a seu bordo para esta provincia uma companhia de circo-olympico de Rockewell Banks & Archer, cuja he uma das mais célebrês companhias americanas, e a qual sem duvida ha de executar muitas novas e não vistas attitudes na arte equestre, durante o tempo que aqui se demorar, para cujo fim, sem duvida, espera achar a generosa protecção dos habitantes desta provincia.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e bom: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- José Lopes da Silva retira-se para Portugal.

-- Precisa-se fallar a Snra. D. Joaquina Antonia Florencia, a negocio de seu interesse: por isso queira annunciar sua morada.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de loja de miudezas, de 10 a 15 annos de idade: na rua larga do Rozario, n. 26.

MUTILADO

-- Antonio Francisco Cordeiro vai para Maceió.

-- Ignacio Lopes de Carvalho e Silva vai para a cidade do Ceará.

-- Augusto Lopes Ferreira, cidadão brasileiro, retira-se para Portugal.

--José Francisco de Souza, Portuguez, retira-se para Portugal.

-- Os professores do daguerreotypo, Carlos D. Fredricks e George W. Fredricks, retiram-se para fóra da provincia, levando em sua companhia, como criado, o Italiano, de nome Luiz Domingos de Oliveira.

Poirier,

marceneiro, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26,

participa ao respeitauel publico desta cidade, que lhe chegou um official de armador e estufador, o qual se encarrega de fazer cortinados para camas francezas, ou outras, seja qual for o feitio, cortinados do ultimo gosto, para janellas; sophás estufados; cadeiras de todas as qualidades, de balanço a te, tez; divans; colchões de molas: tambem se encarrega de tapetar salas, de esteiras ou tapete; colla papel: tudo com o maior asseio possivel, promptidão, por preço rasoavel, e se responsabilisa, não estando as obras perfeitas, a fazer outras ao gosto dos Srs. compradores.

--Pergunta-se ao actual aferidor, João Elario de Barros, quando pretende dar a resposta que a Illustre camara municipal delle exigio, no requerimento feito por Manoel Ferreira Fialho, a respeito do imposto da aferição, visto que o prazo de 14 dias he mais que sufficiente para responder, se he que o Sr. aferidor não ande excogitando sophismas para sustentar a sua infundada pretenção.

Um dos interessados.

-- Os herdeiros do fallecido João Lopes do Nascimento, morador que foi no lugar denominado Forno-da-Cal, da cidade de Olinda, queiram comparecer na rua do Livramento, n. 8, a negocio de seus interesses.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: no Corredor-do-Bispo, do lado direito, primeiro portão. Na mesma casa vende-se uma venda, com os fundos a vontade do comprador, sita em bom lugar: faz-se com a mesma todo o negocio.

RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-s resolvido ficar mais alguma tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ãs ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

AO PUPLICO.

Em 25 de outubro de 1845, falleceu neste cidade o *Sr. Manoel José Machado Malheiro*, socio que foi da extincta firma de *Machado & Santos*, e segundo consta, até esta data de hoje, o *Sr. Manoel da Silva Santos*, ex-socio daquelle fallecido, não tem pago, nem ao testamenteiro e nem aos herdeiros do mesmo *Malheiro*, o que em seu podêr tem, o que pertence aos herdeiros daquelle fallecido!!... He na verdade para lamentar que o Sr. *Santos* ainda não esteja satisfeito de desfructar a fortuna daquelle fallecido; e que, segundo informam, os lucros daquella quantia já pódem dar ao *illustre Sr. Santos* para um par de sapatos!!!... Tenha, pois, *o Sr. Santos* compaixão dos que existem, pois os mortos não precisam mais: isto lhe recommenda um seu afeiçuado, e com a sua resposta, se dirá quem he a sua pessoainha!!!... apezar de não ser nesta praça muito desconhecida!!.. Sou, *Sr. Santos*, um amigo daquelle que deu a Vmc. principios na carreira commercial, e que tão mal Vmc. lhe pagou!!!...

— Vai á praça, para ser arrematado nos dias 18, 22 e 25 de maio, para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte: uma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada e habitada, com um viveiro de peixe, quintal em aberto com 292 palmos de fundo em chãos de fôro: outra dita, pegada á mesma, de iguaes dimensões, acabada por fóra, com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com camboa pelo centro do quintal, com os mesmos fundos da outra, e um caixão de alicerce para duas moradas de casas de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma camboa: e finalmente um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e camboa que fica no centro do quintal em chãos de fôro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai para o Remedio: as pessoas que quizerem arrematar ditos predios queiram comparecer nos dias mencionados á porta do Sr. juiz dos orphãos na rua d'Aurora, na Bôa-Vista.

— Na rua nova loja n. 58, de Luiz da Costa Leite, ha as seguintes couzas: quem raspe ou surre couros e solla; duas casinhas para se allugar; sendo, uma no atterro do Afogado n. 103, outra na estrada da soledade para o Manguinho ou rua de João-Fernandes Vieira n. 22, e ha para vender sapatos de differentes tamanhos, obra da terra, e sofrivel em qualidade e preço; bicos brancos de tres a quatro dedos de largo, linhas, couros de bóde, de cabra e bezerros surrados, rezina para grudar flores ou couza semelhante, e mais alguma couza.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 2, deseja-se fallar com o Sr. Domingos de Souza Alves, ou Domingos da Silva Maya, da freguezia de S.-Maria-de-Abraselhos, bispado do Porto, termo da Maya, ou com os herdeiros do dito Sr., a negocio de seus interesses. O dito Sr. Domingos foi para o rio Salgado em 1819.

-- Aluga-se a casa terrea n. —, sita na rua do Jasmim, na Boa-Vista, com quintal e cacimba: a tratar na rua de Apollo, n. 22, segundo andar.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Srâs. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de panninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de panninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéo de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- André Goidinho, subdito portuguez, retira-se para Lisbôa.

-- Quem se considerar credor do fallecido Fernando José Braguez apresente suas contas.

-- Na rua Nova, loja n. 58, aluga-se um moleque de 15 annos, acostumado ao serviço de casa, e que sabe comprar, cozinhar alguma cousa, e he muito fiel.

--Pretende-se alugar, para uma familia capaz, um sitio que tenha casa de vivenda, arvoredos de fructo, e se he possivel capim para sustento de um cavallo: prefere-se nas vizinhanças do Manguinho, Mondego, Soledade e Passagem-da-Magdalena: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Aluga-se um preto trabalhador de masseira em uma padaria: na praça da Boa-Vista, venda n. 4.

-- Uma parda muito propria para ama de casa, offerece os seus serviços a quem caridosamente lhe emprestar 200,000 rs., metade do valor pelo qual se acha subjeita, obrigando-se a paga-los segundo tratarem: quem quizer annuncie.

-- Leopoldo José da Costa Araujo embarca para ó Rio-Grande-do-Sul a escrava Benedicta, pertencente a Francisco José da Costa Araujo.

—Quem precisar de um bolieiro, o qual obriga-se a tratar dos carros, concertar os arreios, sangrar e ripo, e faz tudo mais quanto fôr preciso, e tambem cura qualquer molestia que tenham os cavallos: annuncie por esta folha.

— O annuncio do Sr. Antonio Joaquim Vidal, inserto no *Diario de Pernambuco* n. 108, contra o Sr. Joaquim Vieira de Barros faz com que, rogue ao publico a suspensão de seu juizo a respeito de sua materia; porquanto, sendo amigo deste e afeiçoado áquelle, sei que Barros contrahio sociedade tacita com Vidal em a antiga casa de molhados do finado Vaz de Oliveira, sita na rua do Amorim n. 36, do bairro do Recife, com cuja viuva se casou Vidal; que para fundos deste estabelecimento entrou Barros com 1:800,000 rs., e com sua agencia, sendo o gerente do mesmo, e de qual deu os competentes balanços e as precisas contas em termos de satisfazer, pois que teve a fortuna de obter bons lucros; sendo isto assim, o Sr. Vidal he menos justo em seus annuncios, quando procura pôr em duvida o credito daquelle que lhe tem dado sempre e promptamente boas contas como o publico e o mesmo Sr. sabem, procurando fazer passar como seu só o referido estabelecimento, talvez pelo caso de não ter firma a dita sociedade. Barros apresentará, em tempo, sua justificação, que não só convencerá ao Sr. Vidal, como ao publico, de sua probidade, visto que de momento o não póde fazer: assim o espera

O vizinho.

— O major graduado Sebastião Lopes Guimarães, commandante da companhia de cavallaria de linha, compra cavallos até o numero de 25 para a mesma companhia: quem os tiver proprios para este serviço e quizer vender, apresente-os ao dito major no respectivo quartel ã qualquer hora do dia.

-- Aluga-se a casa n. 13, na rua da Trempe, com sufficientes commodos para uma familia: a tratar na rua dos Quarteis, n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma casa de dous andares, nas vizinhanças da Boa-Vista, ou alias um sitio proximo da cidade, com preferencia, sendo em beira de rio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

-- Quem annunciou querer comprar macucas seccas, dirija-se a rua da Cruz, n. 50, que ha uma secca.

— O abaixo assignado previne a todas as pessoas que tiveram, transacções até o dia 11 do corrente, com o Sr. Joaquim Vieira de Barros, dentro on fóra desta praça, hajam de as não liquidar com o mesmo Barros, e sim entender-se com o abaixo assignado, por estas lhe pertencerem e terem sido feitas do seu estabelecimento da rua do Amorim n. 36, entregue a administração do mesmo Barros: e como este não prestasse contas devidamente do que recebeu, por isso previne a todos em geral; pois que o dito Barros fez, em seu nome, sem autorisação, todo activo pertencente ao dito estabelecimento do abaixo assignado; e estando este no desenbolço do que lhe pertence, oppõe-se a todos os negocios feitos em nome do dito Barros, até que legalisem as suas contas, e fique o abaixo assignado entregue de tudo que lhe pertence. Recife, 12 de maio de 1848.

Antonio Joquim Vidal.

-- Aluga-se, ou vende-se uma canoa aberta, de lote de 30 pipas d'agoa: a tratar na rua do Vigario, n. 7, ou na rua do Amorim, n. 7.

-- Aluga-se, por algum tempo, um terreno com 125 palmos em quadro, fechado de todos os quatro lados, e só com duas portas de entrada e sahida, proprio para alguma companhia estrangeira, bem como a dos cavallinhos, que ha pouco chegou a esta cidade: a fallar na rûa do Collegio, n, 15, segundo andar.

-- Miguel de Oliveira Cardozo participa ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignara Miguel Alcanjo de Oliveira Cardozo.

-- A pessoa que tiver as amostras de fitas da loja de Didier Robert & Companhia, tenha a bondade de as mandar entregar; pois que alguma faltalhe teem feito.

-- Os Srs. credores da venda do abaixo assignado, de que he administrador Joaquim Vieira de Barros, queiram entregar suas contas até o dia treze do corrente, na rua da Cadeia do Recife, numero 56, para serem legalisadas: e o mesmo abaixo assignado não responde por qualquer transacção feita, de hoje em diante, em seu nome pelo dito Barros.—Recife, 11 de maio de 1848.

Antonio Joaquim Vidal.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, o qual dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, largo do Pilar, n. 17.

-- Precisa-se de uma ama para tratar de um homem solteiro: na rua estreita do Rozario, fabrica de charutos.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, preferindo-se dos chegados ultimamente: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 66.

— Não he exacta a noticia que deu o *Nazareno*, ou *Correio da Tarde* de sexta-feira, 12 do corrente, á respeito do encanamento; e estamos autorisados a declarar, que a falta de agoa que por poucas horas appareceu, na manhãa desse dia, nos chafarizes do bairro do Recife, foi proveniente da inadevertencia de se conservarem abertas todas as torneiras e cano de esgoto na occasião em que, para limpeza, se havia esgotado a caixa d'agoa.

-- Os credores do fallecido Antonio Dias Souto são convidados pelo presente a comparecerem no escriptorio de James Crabtree & Companhia para tratarem da liquidação da casa do dito fallecido, segunda-feira, 15 do corrente, ao meio-dia.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, que tendo, as qualidades necessarias, não se duvidará pagar bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina com portas para a rua do Coxo.

-- Precisa-se alugar uma preta: na rua larga do Rozario, n. 26, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com todos os defeitos, menos molestias, com tanto que tenham boas figuras: n rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--Compram-se effectivamente garrafas e botijas vasias: na rua do Rangel, n. 54, restilação de Victorino Francisco dos Santos.

-- Compra-se um preto que seja bom canoeiro, ou troca-se por outro, bom para enxada: na rua da Praia de Santa Rita, n. 37.

— Compra-se, para uma encommenda, um preto carpina e um dito pedreiro: no pateo da matriz de Santo-Antonio sobrado, n. 4.

---Compra-se um sellim inglez em bom estado, e um cavallo de sella novo: na rua larga do Rozario, no segundo andar da casa n. 30.

-- Compra-se uma commoda de jacarandá, sendo moderna, e com pouco uso: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compra-se, em segunda mão, um bom diamante montado para cortar vidro de espelho; uma pedra marmore fina da Italia, sendo de quatro pés de comprimento e tres ditos de largura: na rua larga do Rozario, sobrado n. 8.

-- Compram-se escravos de 6 a 16 annos, com habilidades ou sem ellas: quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 11 annos, com bons principios de costura; um moleque de bonita figura, de 14 annos; 2 pretos bem robustos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

---Vende-se charutos de Havana, de diversas qualidades, ultimamente chegados: na rua da Cruz, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

---Vendem-se presuntos de Westphalia, superiores: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se tinta de oleo: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6,

vendem-se livros em branco, pautados, e semestraes pautado, de differentes tamanhos; livros proprios para caixeiros de descarga, por virem já preparados para este fim; kalendarios proprios de escriptorios, de differentes preços; lapis muito finos e do mais ordinario; obreias; dita gomma-graxa; tintas encarnada, azul e preta: affiança-se as qualidades, e a garrafa desta he a 400 rs.; papel de peso do Perlin, muito barato, a 3,700 rs a resma; pennas, o quarteirão, a 200, 240 e 280 rs., muito superiores, para secretaria; papel de Hollanda para requerimentos; tinta para marcar roupa; canivetes finissimos, de differentes preços; tinteiros de differentes qualidades, tanto no preço como no variado gosto; lacre muito fino, de differentes côres; papel de musica, e outros muitos objectos.

--Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se pianos inglezes da fabrica de Collard: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vende-se vinho de Champagne, marca cometa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se cadeiras de balanço muito boas, e commodas: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

—Vende-se um preto, sola, courinhos miudos de cabra, cera de carnauba, esteiras, caixas com velas de carnauba, chapéos de palha feitos no Aracaty: tudo na rua da Cruz do Recife, n. 24, venda de Manoel José de Sá Araujo.

Na nova loja de livros no pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se

um diccionario inglez, grande, com um pequeno uso, por preço commodo.

—Vende-se, para fóra da praça, uma escrava crioula, capaz de dirigir todo o serviço de casa de familia, por ser muito habilidosa: na rua das Cinco-Pontas, n. 112.

—. Vende-se um terreno com trezentos palmos de frente e seiscentos de fundo, no lugar da Torre, a 1$800 rs o palmo: a tratar na travessa da Concordia, sobrado n 5.

— Vendem-se duas ancoras de navio, de 3 a 4 quintaes cada uma, e uma porção de cabos de linho, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, loja de José Antonio da Cunha & Irmãas.

-- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro do lado direito, com muitos arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, 3 viveiros, baixa para capim, terreno para plantar: tambem se vende outro mais pequeno na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio acima, ou na rua Direita, n. 4.

-- Vendem-se duas pretas moças, com habilidades, uma das quaes tem 2 filhos, um de 4 annos, e o outro de 2: as escravas são moças, de bonitas figuras, não teem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se, ou permuta-se por algum escravo, uma casa de taipa, bem construida, com 200 palmos de terreno de frente, 1,200 ditos de fundo, com varias arvores, no lugar da Torre e perto do rio: quem pretender annuncie.

--- Vendem-se 2 escravas de nação, uma muito boa vendedeira de rua, e a outra recolhida, e que faz todo o arranjo de uma casa: estas escravas só teem servido a um senhor, e por este se retirar he que se vendem: na rua do Livramento, venda n. 38.

Na loja nova de livros do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado,

vendem-se ricos e differentes quadros de santos e santas, com moldura dourada, e por preço muito commodo.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores dos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ile e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Srs. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Srs., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.

N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo —Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y. D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Na loja nova de livros, n. 6,

do pateo do Collegio, de Jão da Costa Dourado, sempre achar-se-ha apudautas, procurações e lettras já selladas, e a qualquer hora, até 8 da noite.

MEZ MARIANO,

vende-se a mil rs.: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

No Passeio-Publico, n. 5, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol,

vendem-se chapéos de sol, de seda, com armação de aço e cabos de marfim, de muito bom gosto, pelo barato preço de 5,500 rs. Na mesma loja ha um sortimento de todas as fazendas por preço muito commodo.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se uma bonita moleca de idade de 18 annos, com excellente habilidade; quatro escravas para todo o serviço; uma parda; um bonito mulato optimo pagem, de idade de 18 annos; um escravo bom carreiro; tres escravos, e um bonito molequinho de 10 annos.

---Vendem-se alguidares de gomo, vidrados, grande, proprios para lavar meninos, por preço commodo, a 2,560 rs: na rua Augusta, n. 1, se dirá quem vende.

--- Vende-se um mulatinho de 5 annos, muito sadio e robusto: tambem se troca por uma negrinha de 9 a 10 annos pouco mais ou menos: na rua do Aragão, n. 38.

—Vende-se uma negrinha de 12 annos; uma mulatinha de 14 annos; uma preta de 18 annos; 4 ditas moças, de bonitas figuras; um escravo optimo sapateiro; um dito cozinheiro; um dito pedreiro; um dito de nação, de bonita figura: na rua Direita, n. 3.

A 2$400 rs.

Vendem-se córtes de cassas de côres, pannos finos de tintas fixas, pelo barato preço de sete patacas e meia ao córte, sendo de sete varas; assim como um bom sortimento de fazendas, que se vendem atacado e a retalho pelos mais commodos preços; córtes de fustão, a 640, 800 e 1,120 rs., de bôa qualidade; chitas boas, a 140, 150, 160, 180 e 200 rs. ao covado; ditas superiores, a 220 e 240 rs. ao covado; ditas em peça, a 5,200, 5,500, 6,000, 6,400 e 7,000 réis; madapolões boas, a 3,000, 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.; ditos superiores, de 4,500 a 5,500 rs. a peça; e outras muitas fazendas que serão datentes aos freguezes: na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moïdo, proprio para passaros.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Loteria do Rio de-Janeiro

Vendem-se bilhetes, a 22,000 rs., e meios ditos, a 11,000 rs., da 47.ª loteria a beneficio da S. Casa da Misericordia: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

—Vendem-se 10 escravos, sendo pretas com habilidades; 2 pretos, sendo um delles de nação Costa; um bonito moleque de 16 annos; duas pardas com habilidades; uma mulatinha de 6 annos: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se um terno completo de medidas de pão, para seccos, novas; um flandres para azeite de carrapato, ou mel, com as competentes medidas; 3 enxadas, 4 agoadores; 2 forquilhas; 1 siscador; e mais utensilios para sitio, por preço muito commodo: na rua Formosa, n. 2.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

—Vende-se 1 diccionario italiano-portuguez e vice-versa, em 2 volumes grandes; Gmeiner, direito ecclesiastico, 3 v.; Goldsmith's Roman history, 1 v.; dita em portuguez, 1 v.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

---Vende-se uma escrava recolhida, de 14 annos, que cose chão, faz lavarinto, e ponto de marca, ensaboa, e tem principios de engommado e cozinha: he muito fiel e não tem vicios nem achaques: na rua do Sebo, n. 33.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, que cozinha, engomma bem, faz rende e lavarinto o melhor possivel, cose, lava de varrella, estava criando, ainda tem muito bom leite, e porisso he propria para criar: o motivo por que se vende, se dirá ao comprador, por isso que só se vende para fóra da provincia: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

— Vende-se um pardo de 18 a 20 annos, proprio para pagem, não tem vicios, porque não bebe e nem fuma: na rua da Cadeia do Recife, n. 11.

— Vende-se uma preta de 30 a 40 annos, com algumas habilidades: na rua Direita, n. 93, segundo andar, na esquina do becco do Serigado.

Rio-Formoso.

Vende-se uma obrigação do Antonio de Paula Madureira, morador no Rio-Formoso: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma parda de 20 annos, com uma cria de 6 mezes, muito linda: a parda cose, cozinha, e faz muito bem renda: na rua das Larangeiras, n 14, segundo andar.

—Vende-se uma preta moça, boa cozinheira, engommadeira, e que faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Vigario, n. 7.

--- Vendem-se 2 lindos moleques de 18 annos; dous pretos de 25 annos, proprios para todo o serviço; 2 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles carreiro; 2 mulatinhos de 8 a 10 annos; uma mulatinha de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 16 a 25 annos, entre ellas algumas com habilidades; um casal de escravos moços, proprios para o serviço de campo; uma preta de idade, por 150,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dira quem vende.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

—Vende-se uma venda com poucos fundos, em bom lugar para negocio, no largo de S.-José, aonde não ha outra, a qual tem muito poucos commodos para familia: o motivo por que se vende, he por ter o seu deno de retirar-se para fóra: a tratar na rua de S.-José, n. 2, a qualquer hora do dia.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Cheguem, freguezes, a loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

aos córtes de cambraia de todas as qualidades, a 1,920, 2,000, 2,400, 2,500 e 3,000 rs.; ditos de tarlatana branca, a 2,400 rs., com 9 varas; cambraia de quadros, com 9 varas, 2,400 rs.; lenços de seda para mão, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chitas para coberta, a 200 rs. o covado; pelle do diabo, e castores, a 200 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 200 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; peças de algodão, a 2,000 rs.; ditas de madapolão, de todas as qualidades, a 3,000, 3,500 4,000, 4,500, 5,000 e 5,200 rs.; chapéos de sol, a 5,500 6,500 rs.; córtes de lãa, a 2,500 rs; ditos de casimira, a 6$ rs.; e outras muitas fazendas por preço modico.

-- Vende-se linha de linho para bordar, a mais fina que ha: na rua do Cabugá, loja de miudezas, do Guimarães.

—Vende-se uma venda, sita na rua larga do Rozario, n. 23, sortida, bem afreguezada para terra, e que tambem vende para o matto: o motivo por que se vende, he por não se querer usar mais deste negocio, e se querer liquidar com a praça: a tratar na mesma venda, ou na rua Formosa, n. 5, que todo o negocio se fará.

— Vende-se um molecote peça, de nação, de 20 annos, e que he carreiro: no pateo de San-Pedro, n. 7.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho e branco; ditas com farinha fina; ditas de arroz pilado; ditas com milho: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

SSSF
SSF

Vende-se superior farinha de trigo de Trieste, chegada no ultimo navio: no caes da Alfandega, ou na rua do Vigario, n. 9, a fallar com João Tavares Cordeiro.

— Vende-se a armação da venda da rua da Cruz, n. 66; uma balança grande; dous braços pequenos do autor Romão; ternos de medidas; e outros utensilios: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

— Vende-se um cavallo alazão, novo, gordo e bonito, com muito bons andares: na rua do Queimado, n. 51.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

— Vende-se uma bonita escrava de Angola, de 20 annos, que cozinha bem, engomma e cose: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

--- Vende-se, por barato preço, uma agulha de marear, dous oitantes, umas taboas americanas, umas ditas inglezas, duas ditas usadas, um tratado pratico do apparelho dos navios: no Recife, loja de cabos, do Sr. Caetano da Costa Moreira.

— Vende-se um preto de nação, muito bom cozinheiro, e que faz toda e qualquer comida que se lhe mandar fazer; um moleque de 8 annos; um mulatinho da mesma idade: na rua da Penha, n. 21, primeiro andar. Na mesma casa aluga-se uma preta moça, que sabe fazer todo o serviço de uma casa de pequena familia.

VENDEM-SE estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China: na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Bolachinha de araruta,

ultimamente chegada do Rio-de-Janeiro, na barca *Commercio*, em latas de 6 libras, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada lata: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

SAL.

Vende-se sal de Lisbôa, chegado ultimamente, a 1,200 rs. o alqueire, medida velha: no becco de Manoel Luiz Gonçalves, armazem n. 4. No mesmo armazem tambem vende-se sal do Assú, chegado no patacho *Dous-Irmãos*.

-- Vendem-se chitas limpas, muito encorpadas e muito fortes, a 120 e 160 rs. a retalho, e as peças, a 4,800 e 5,500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Continúa-se a vender boa manteiga, a 400, 480 e 800 rs.; banha de porco, a 440 rs.: café moïdo, a 160 rs.; dito em grão, a 120 rs.; chá hysson, a 4,920 e 2,560 rs.; toucinho de Santos, a 200 rs.; dito de Lisbôa, a 320 rs.; cevada nova, a 100 rs.; espermacete americano, a 800 rs.; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 280 rs. a libra; bolachinha ingleza, a 220 rs.; assucar mascavado, a 50 rs.; dito somenos, a 60 rs.; dito branco, a 70 e 80 rs.; dito branco fino, a 90 rs.; caixões de doce de goiaba, muito bom, e de 6 em arroba, a 880 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

—Vendem-se collecções de vistas de Pernambuco, sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

Palitos de fogo. Rua d Queimado, n. 16

Vende-se a melhor qualidade destes palitos, em porção e a retalho, chegados recentemente de Vienna, da bem conhecida fabrica de A. Bejer, de cujos se afiançam a superior qualidade.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

-- Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, sendo: pretos, pretas, pardos e pardas: todos moços e de boas figuras, entre os quaes uma preta com uma cria de mez e meio, com muito bom leite; um mulatinho de 8 annos pouco mais ou menos, proprio para andar com crianças em casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dira quem vende.

---Vende-se um moleque crioulo de 7 a 8 annos, proprio para aprender officio, ou acompanhar meninos: na rua do Rangel, restilação n. 54.

Loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs.; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs.; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta praça e provincia.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para o matto, uma negrinha crioula, de 11 a 12 annos, muito robusta e forte, que não tem habilidades: na rua de Hortas, casa terrea n. 62.

Continuam-se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, caixas com cera em velas e mais brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e em Lisbôa: sortimentos ao gosto do comprador, e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, o preto Domingos, de nação Congo; representa 24 annos pouco mais ou menos; he official de chapeleiro, alto, magro, com falta de dous dentes na frente da parte superior; he muito pronostico; costuma dar o nome trocado; levou calças de ganga azul por cima de outra de estopa, camisa de algodão; tem uma pequena marca de um golpe no beiço superior: quem o pegar leve-o a seu senhor, Antonio Jorge, na rua Bella, sobrado n. 37.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baéta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, um pardo, de nome Vicente, de 40 annos, alto, reforçado do corpo; tem os pés e as mãos bastante grandes e largos, e o corpo cheio de caroços que parecem lobinhos, provenientes de molestias venereas; levou calças azues, camisa branca, e bonete de panno azul já velho: quem o pegar leve-o a rua das Trincheiras, n. 50, primeiro andar, que será gratificado.

Tem boa gratificação,

quem pegar o escravo Jacob, crioulo, de 18 a 20 annos, estatura e corpo regulares, membros bem desenvolvidos, côr um pouco fula, nariz chato, falla branda e humilde; levou duas camisas de algodão trançado azul, e calças do mesmo panno listrado; evadio-se do engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo, ao amanhecer do dia 11 do corrente, associando-se em sua fuga a um escravo do engenho Bom-Fim, limitrophe daquelle, pertencente ao coronel Bernardo Tolentino Manso, o qual socio chama-se Joaquim; he cabra, de 16 a 18 annos; tem os dentes limados; baixo e secco do corpo; ha probabilidade de terem seguido para o Recife, por terem sido ambos comprados em aquelle lugar, o primeiro ao Portuguez Francisco Dutra Macedo, morador no Aracaty, e que negociou com escravos para esta provincia, para onde veio com este no vapor *Paraense*, na sua entrada neste porto, no dia 17 de junho do anno proximo passado; o segundo comprado pelo actual possuidor ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, morador na rua do Collegio. Roga-se as autoridades policiaes, que deitem suas vistas para estes dous escravos, que talvez mudem de nome para se subtrahirem as pesquizas, e sendo capturados no matto, poderão ser entregues em um dos engenhos mencionados acima, e na praça, em casa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira.

— Fugio, na noite de 10 do corrente, o escravo Joaquim, de nação Cabinda, baixo, cheio do corpo, de 40 annos para cima, côr preta, pouca barba, e bigodes algum tanto crescidos, beiços grossos, e no inferior tem algumas marcas de feridas; tem nos calcanhares signaes de quem já teve bichos; levou calças de algodão de listras com o assento escuro, ceroulas de algodão da terra, e camisa de algodãozinho azul trançado: quem o pegar, leve-o a rua da Soledade, n. 72, ou a rua das Cruzes, n. 30, que será recompensado.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, do engenho Matapiruma, o pardo alvacento, de nome Querino; tem alguma cousa de aça e pintas de sarnas, alto do corpo, braços e pernas compridos e grossos; tem uma cicatriz, ou couro frangido em um dos lados do pescoço; tem os dentes abertos, bocca grande; he mettido a forro: quem o pegar leve-o a Canuto José Vellozo, que será bem pago.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um preto de nação, de nome João, de estatura regular, olhos grandes; foi escravo do finado José, irmão do tambem fallecido João da Silva Santos, e hoje de Joaquim Marinho Falcão: quem o pegar leve-o a rua do Rangel, n. 11, segundo andar, a Francisco José de Magalhães Basto, que gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —184